

IDEAIS EDUCATIVOS E SABERES ESCOLARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LEITURA DE RELATÓRIOS DE INSTRUÇÃO

Rosa Lydia Teixeira **Corrêa** – PUC-PR

1. Introdução

Neste estudo em andamento onde procuramos responder a seguinte indagação: que ideários educativos e saberes estiveram presentes em discursos contidos em Relatórios de Instrução do Paraná dos anos de 1904 a 1914?

Escola Normal, formação de professores e saberes articulam-se para atribuir significados a discursos cuja preocupação de quem escreve é fazer crer sobre a necessidade de cultivar nos alunos e professores o civismo e o patriotismo bem como fomentar no professorado o espírito científico. A linguagem desses Relatórios, *não é sistema arbitrário; está depositada no mundo e dele faz parte porque, ao mesmo tempo, as próprias coisas escondem e manifestam seu enigma como uma linguagem e porque as palavras se propõem aos homens como coisas decifrar* (FOUCAULT, 1992, p. 51).

A Escola Normal de Curitiba foi instituída no ano 1876 anexa ao Ginásio Paranaense, onde funcionou até 1906. Pelo Decreto 170 de 24/04/1906, o Diretor Geral da Instrução Pública, Arthur P. de Cerqueira separou a Escola normal do Ginásio, mas ela só veio a ter prédio próprio em 1922. É concebida como fundamental para formação de professores, ao lado das conferências pedagógicas e das boas recompensas pecuniárias para os professores (WACHOWICZ, 1984). Procura corresponder aos anseios de Rui Barbosa (1882-1883), sobre a importância da preparação técnica do professor para a melhoria do ensino. (Cfr. NASCIMENTO, 1997, p. 13).

2. O ideal de civismo, cientificidade e saberes na educação primária e formação de professores

Para Victor F. do A. e Silva Diretor Geral da Instrução Pública do Paraná, o civismo era necessário pela ausência do ensino religioso nas escolas primárias.

Uma das minhas constantes cogitações no exercício deste cargo tem sido o estabelecimento do ensino cívico nas escolas. Uma vez que, *ex-vi* de nossa constituição política, o ensino tornou-se leigo, pela exclusão do ensino religioso, afigurou-se-me de inelutável importância a instrução cívica. Que o sentimento cívico seja um poderoso ímã de coesão, um foco luminoso a irradiar sentimentos nobres, qual uma verdadeira religião erigida nas aras sagradas da pátria. (PARANÁ, 1904, p. 43).

Havia preocupação com a formação moral e cívica das crianças. Para ele as Conferências Pedagógicas funcionariam como uma cruzada cívica: *Considerando a educação cívica como o fator mais valioso da formação do caráter nacional, mormente num povo como o nosso, oriundo de elementos tão heterogêneos, julguei de indubitável proveito, como fiz há mais de um ano, instituir nos dias de festa nacional conferências de ensino cívico.* (PARANÁ, 1904, p. 11). A pátria se confunde com a religião, ao proferir discurso na Conferência pedagógica para professores e alunos:

Inaugurando conferências cívicas dizia eu, outro escopo não tive que pontificar em nome da **religião da pátria**, fazendo praticar nos dias de festa nacional a unificação pomposa do patriotismo; outro móvel não tive que levantar bem alto o pavilhão estrelado de nossa pátria e o expõe a adoração da infância das escolas, para mostrar-lhe que, além do culto ao Deus, que deve prestar no lar e nos templos, deve também **prestar culto ao lábaro sagrado de nossa pátria**. (ID. grifos nossos).

O ideário de lideranças educacionais também esteve marcado por compreensões sobre o caráter científico da educação em voga desde os pareceres de Rui Barbosa de 1881 e 1882 (NASCIMENTO, 1997). Para Rui, a educação escolar deveria ser científica e ministrada por Lições de Coisas.¹ Esse ideário foi adotado em grupos escolares desde a implantação da República. O Paraná como outros Estados procurou seguir o exemplo de São Paulo. Em 1903 inaugura-se o primeiro grupo escolar em Curitiba, o Xavier da Silva, o que não garantiu que as Lições de Coisas, tivessem sido adotadas. Para o Diretor Geral da Instrução Pública, os grupos escolares não se caracterizavam pela reunião de escolas num edifício, mas deveriam ter organização sistemática e metódica, submetidas a critérios científicos (PARANÁ, 1905, p. 51).

Claudino R. F. dos Santos, Diretor Geral da Instrução Pública, no Relatório enviado ao Secretario do I. J. e Instrução Pública fala sobre a importância da racionalidade científica

Por métodos e processos racionais, inteligentes e humanos que a ciência tem hoje desvendado, que a pedagogia moderna tem aplicado, e que os centros de instrução e educação tem posto em prática, e que melhor estudados e meditados possam, adaptar-se, segundo os fenômenos mesológicos que nos cercam, podemos chegar ao fim a que nos propomos, desbravando-se a capinzal na trama como se ela não fosse feita para, sobre o alvo leito macio, palmilharem as gerações em caminho da luz e do progresso. (PARANA, 1913, p. 18).

Acreditava então que o ensino deveria ser rapidamente atualizado, um imperativo modernizador. Urgaia a criação de uma revista pedagógica, onde se divulgasse tudo o que fosse concernente ao ensino e onde o professorado visse consolidado tudo o que lhe dizia respeito. (PARANÁ, 1912, p. 20). O Brasil que caminhava para a industrialização, precisava

¹ Ver Valdemarin, V. T. Estudando as Lições de Coisas. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

acompanhar as conquistas do mundo, o que viria pela educação escolar, e disso o Paraná não poderia se furtar. A atualização pedagógica deveria considerar as Lições de Coisas e mais voltada para as coisas da vida:

Proponho sejam instituídos os dias 1º de cada fevereiro para festa das aves (Bird Day); 24 de junho para a festa das árvores (arbor Day); 21 de setembro para a festa das flores; 19 de novembro para festa da Bandeira; (...) e outro ao encerrar dos mesmos, consagrado à natureza; assim como os passeios ao campo, aos museus, aos jardins e as oficinas, feitos as 5ª feiras ou aos sábados, pelas escolas que forem escaladas com os seus respectivos professores. (PARANÁ, 1912, p. 20).

Fazia-se necessário também haver uma biblioteca convenientemente organizada e localizada. Sebastião Paraná, Diretor da biblioteca em Relatório de 1913 enviado a Francisco R. de A. Macedo, Diretor Geral da Instrução Pública, diz:

A instrução popular da capital muito lucrará se a Biblioteca for dotada de maior verba orçamentária, a fim de que possa adquirir mensalmente as obras que se impõem pelos benefícios que prestam a humanidade. Tenho feito aquisição de livros didáticos, literários e científicos. (PARANÁ, 1913, p.35).

Ao se manifestar pela localização da biblioteca em local adequado aos alunos, de modo geral, e àqueles que estudavam no ginásio paranaense e futuros professores, o Diretor anunciava sua preocupação com a ilustração depois de concluída a escola e que seria adquirida na biblioteca (ID.).

No relatório referente de 1914 há preocupação dos professores da Escola Normal em ampliar o curso de três² para quatro anos. Não era possível ensinar todas as matérias num prazo curto. O currículo deveria sofrer alterações do Ensino de Português ministrado nos três primeiros anos. No terceiro, noções de Álgebra; Geometria nos dois últimos anos, Geometria plana no terceiro e Geometria no espaço no quarto ano; História da civilização, do Brasil e Paraná no terceiro ano. O quarto seria para praticas nas escolas.

Ao contrário dos professores, em Relatório de 1914, o Diretor Geral da Instrução Francisco F. de Macedo, fala ao Secretário de Estado Negócios do Interior, sobre as disciplinas da formação professores:

1º Ano: Português, Francês, Aritmética alcançando até o estudo completo das frações; geografia geral, parte física, pedagogia, desenho, música e prenda doméstica para as alunas; 2º ano: Português; Francês; Elementos de Álgebra até as questões do primeiro grau e complemento do estudo de aritmética; Geografia Geral, parte plana; Desenho; Música e Prenda doméstica para as mulheres; 3º Ano: Noções de literatura; Geografia do Brasil; especialmente do Paraná e Cosmografia; Pedagogia; Elementos de Geometria no espaço;

² Sobre o currículo da Escola Normal de Curitiba ver, MIGUEL, M. E. B. A Escola Normal no Paraná: instituição formadora de professores e educadora do povo. In: José Carlos Souza Araujo; Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas; Antônio de Pádua Carvalho Lopes. (Org.). As Escolas Normais do Império à República. Campinas: Alínea Editora, 2008.

Elementos de mineralogia; Botânica; Zoologia; Elementos de Física; História Universal; Desenho; Música; Prática Escolar: Prendas Domésticas Para as Mulheres; 4º Ano: Noções de Moral, de direito pátrio e de economia doméstica; Noções de história Natural: Elementos de agronomia e de Higiene: Elementos de Química; História do Brasil e do Paraná; Desenho; Música; Prática Escolar e Prendas Domésticas para as alunas. (PARANÁ, 1914, p. 27).

Assim, os saberes escolares se articulam à disciplinas escolares como um modo de disciplinar o espírito, de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do conhecimento e da arte (CHERVEL, 1990). Os saberes têm natureza e finalidades diferenciadas devido às suas especificidades. No ideário de formação orientam para comportamentos, hábitos, atitudes, a serem inculcados.

A preparação do professorado com base em saberes necessários à compreensão sobre higiene e seu caráter científico, era uma exigência à prevenção de doenças, como a tuberculose. No Relatório de 1904, há: *é proibido cuspir ou escarrar no assoalho. O escarro seco, reduzido à poeira e misturado com ar que se respira, pode transmitir a tuberculose, moléstia contagiosa, que mais vitima faz em todo mundo.* (p. 30).

3. Finalizando

A problemática da escola, principalmente no interior do Paraná, onde a autoridade diz poder funcionar em qualquer lugar, ainda que haja problemas de higiene e este possa comprometer o trabalho pedagógico; a problemática do mobiliário e de livros. Mas o principal problema encontrado nesses documentos parece residir na formação do professorado primário. As autoridades da educação afirmam que os professores carecem de formação de base científica e que precisam ser bem pagos.

Referências bibliográficas

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: Reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Revista Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

FOUCAULT, M. **As palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NASCIMENTO, T. Q. R. do. **Pedagogia Liberal Modernizadora**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

PARANÁ, **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva Director Geral da Instrução Publica Em 31 de Dezembro de 1903**. Curytiba: 1904, Typ d'A de Novembro n.92.

PARANÁ, **Relatório apresentado ao Exm. Dr. Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública pelo Dr. Reinaldo Machado, Director Geral Interino da Instrução Pública do Estado em 31 de dezembro de 1904**. Curytiba: Typ.Lith. Impressora Paranaense, 1905.

PARANÁ, **Relatório apresentado ao Exm. Sr. Dr. Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica pelo Dr. Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, Director Geral da Instrução Publica, em virtude do officio de 24 de Junho de 1912**. Curityba: Typ. do Paraná Moderno, 1912.

PARANÁ, **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Marins Alves de Camargo Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica pelo Dr. Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, Director Geral da Instrução Publica**. Coritiba: Typ. do Diario Official – Rua 15 de Novembro n° 28, 1913.

PARANÁ, **Relatório Apresentado ao Exm. Sr. Dr. Claudino Rogoberto F. dos Santos. Secretario d'Estado dos Negocios do Interior. Justiça e Instrução Publica, pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, Director Geral da Instrução Publica**. Coritiba: Typ. do Diario Official, Rua 15 de Novembro n. 28, 1914.

WACHOWICZ, L. A. **Relação Professor-Estado no Paraná Tradicional**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1984

WALDEMARIN, Vera Tereza. **Estudando Lições Coisas**. Cortez Editora, 2004